ANO 3º. LISBOA--SABADO, 1 DE SETEMBRO DE 1923 N.º 729

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

APESAR de se dizer que vai quasi passada a crise da falta de numerario para as transações, sabemos que não é assim. Não se ouvem tantos clamores, como ha duas semanas, mas o mal continua. E' ao governo que compete adotar as medidas e tomar as providencias necessarias. Se tal não fizer, naturalmente chegaremos a tomar como medicamento o que causa a nossa desgraça—um novo aumento da circulação fiduciaria. Haja cuidado...

* * *

FOI autorisado o dr. Francisco Pinto de Miranda, inspector de ginastica e chefe do serviço de ortopedia da cadeira da pediatria da Faculdade de Medicina, para estudar na França e Belgica, em comissão extraordinaria e gratuita, o funcionamento dos institutos superiores de educação fisica.

* * *

CHEGARAM a Vila Real de Santo Antonio, depois duma optima viagem e duma feliz aterragem, os dois audaciosos tenentes aviadores, Jorge de Avila e Sergio Pereira, pilotando o primeiro o *Breguet 5* e o segundo o *Breguet 3.*

Sobre a maré de infortunios que enche a terra, a alma de Portugal, eternamente heroica, continua voando...

* * *

SOB o patrocinio do ministerio da Marinha, iniciou a sua publicação uma revista *A Pesca Maritima* que se apresenta com quatro magnificas secções, scientifica, estatistica, metereologica e oficial.

* * *

NOTAS em circulação em 25 de julho de 1923: ouro, 1.184:532.214$; prata, 40:271.418$. Total—1.224:803.632$.

* * *

SÃO já quatro, se não estamos em erro, as testemunhas dadas como prejuras, no julgamento dos individuo implicados na agressão de que foi vitima, em Leiria, por ocasião do 19 de Outubro, o sr. Alfredo da Silva.

Por que se contradizem?

Que receios as leva a faltar á verdade?

Ha pessoas que só têm a coragem das suas palavras, quando estas não lhe trazem qualquer desgosto ou massada.

Apenas pressentem que um olhar vesgo e hostil as encara com insistencia enrouquecem ou metem os pés pelas mãos, como se tivessem emparvecido.

É este o caso de Santa Clara?

* * *

ENCONTRA-SE no Luzo a nossa brilhante colaboradora, sr.ª D. Maria de Carvalho.

A EDUCAÇÃO

Um brasileiro ilustre, que ha pouco tempo esteve em Lisboa, de passagem para Paris, disse-nos:

—«Ha dez anos que não vinha a Portugal e noto com pena que ha uma variação nos costumes para peor.

Não só os lisboetas perderam a alegria franca que os tornava tão simpaticos, mas tambem as suas palavras denunciam desasocego e perturbação.

O odio tem por cá feito grandes estragos...

Como é que o mais calmo, amavel e hospitaleiro dos povos pôde, em tão poucos anos, perder estas belas qualidades?»—

Embora nos doesse tal apreciação, reconhecemos a sua verdade.

De que vale iludir-nos?

As desvairadas propagandas que entre nós se têm feito não realisaram a felicidade de ninguem, mas envenenaram a nossa alma, alterando-nos o caracter.

Cultivamos o descontentamento, a irreverencia e a rebeldia, com feroz prazer.

O sectarismo, o espirito de seita, quebrou elos que pareciam eternos.

O gesto franco, a alegria sincera e limpida, a simpatia natural que aproximava os homens, afabilisando o seu trato, cederam o logar á desconfiança, ao receio de que o nosso semilhante seja o nosso inimigo.

Os conflitos nascem com espantosa frequencia, numa terra em que dantes a vida era pacifica e acolhedora, como a sombra duma arvore, nas tardes ardentes do estio.

Desvirtuam-se as boas intenções, desrespeita-se a liberdade de cada um, perseguem-se os adversarios como feras.

As discussões que deviam ser uma afirmação das virtudes da tolerancia, encrespam-se de epitetos violentos, de ameaças rancorosas, como se nós tivessemos empenho em triunfar, pulverisando a opinião contraria, juntamente com o seu defensor.

A' força de nos habituarmos a ser asperos e duros saboreamos a crueldade, num goso felino.

A sêde de matar reforçou os maus instintos, com uma especie de delirio heroico.

Os assassinos julgam-se varões exemplares.

E o que é mais triste ainda—ha creaturas que se reputam pessoas de bem as quais não têm duvida em proclamar que as suaves inspirações da humana bondade podem surgir dum enorme massacre em que os inocentes sofram o castigo dos criminosos!

OS trapeiros, achando-se prejudicados com o actual horario da remoção do lixo, dirigiram uma representação á Camara Municipal, pedindo remedio para a sua triste situação.

Serão atendidos?

Esperamos que sim, estabelecendo-se um novo horario que lhes permita o exercicio da sua profissão. Visto que eles se aproveitam, simplesmente, do que os outros regeitam, não ha senão motivos, para que, ao menos uma vez, se lhes reconheça a liberdade de viver... á luz do dia.

* * *

ENCONTRA-SE já nas livrarias o n.º 23 da *Noveta Sucesso*, em cuja capa se vê um desenho de Stuart Carvalhais. Intitula-se *Historia Macabra* e tem como autor um novo de merecimento, Dionisio de Castro.

* * *

CARLOS Selvagem trabalha numa novela que deve aparecer nas livrarias em principios de 1924.

O dr. Eduardo de Sousa vai reunir em volume os notaveis artigos que vem publicando ha alguns meses, no diario fluminense *O Pais.*

* * *

O sumario do n.º 35 dos *Fantoches*, panfleto de Rocha Martins, é o seguinte: *Um drama Camiliano em Vilela Sêca; Na Sociedade do Canil; A fuga dos «camaradas»; O Libelo da Moagem*

* * *

ANUNCIA-SE a proxima visita de alguns politicos em evidencia, á Serra da Estrela, para conferenciar com o sr. dr. Afonso Costa.

* * *

NUMA aldeola de Trás-os Montes, um valentão armou tamanha desordem, num arraial, que conseguiu envolver nela o povo de duas freguesias.

Racharam-lhe a cabeça e partiram-lhe duas costelas.

Apesar disso, a sua furia não se acalmava.

Emquanto um curandeiro lhe cozia a brecha a pontos naturais, ele berrava:

—«Que pena eu tenho de os não matar a todos!»

O *mestre*, para lhe conter os impetos, disse-lhe:

—«Cale-se e esteja quieto, aliás não o posso tratar».

Acalmou-se por uns minutos, mas, não podendo dominar-se, põe-se em pé, saca do landreiro e corre de novo para o campo da refrega.

Foi a sua desgraça!

Deram-lhe tantas que o deixaram ás portas da morte. Restituido de novo ás mãos do curandeiro, este, ao vê-lo tão lazarado, preguntou-lhe:

—«Que tal se sente?»

—«Sinto que agora necessito dum arraial de medicos para me curarem».

(Foto Benoliel)

A festa de ontem do «Diario de Lisboa»

Da esquerda para a direita: sentados—Felix Correia, Sarmento Duque, Vasconcelos e Sá, Manzoni Sequeira, Pedro Bordalo Pinheiro, dr. Joaquim Manso, Alvaro de Andrade, Aprigio Mota e Americo Ferreira. De pé: Artur Portela, Alves Martins, Manuel Nunes, Antonio Correia e Carlos Freire.

Pelo «sport»

JUNTO DAS RÊDES

Do extrangeiro

A «équipe» da Federação Comunista Russa, que ganhou varios «matches» na Suecia, encontrou-se em Christiania com o fortissimo grupo norueguês «Vaalorengen».

Os russos ganharam por 4 «goals» a 1.

—O F. C. de Sevilha bateu uma selecção de Madrid, por três bolas a zero.

O «Europa», de Barcelona, derrotou o U. S. San Sebastian por 4 a 1.

—Começou já o campeonato da Liga de Inglaterra. Vão á cabeça da 1.ª divisão: Tottenham, Hotspur, Huddersfield e Cardiff, com 4 pontos.

West Ham United, West Bromswick e Everton, com 3 pontos.

AUTOMOBILISMO

O grande premio da Europa

MILÃO, 13—Reuniram em Turim os dirigentes da «F. I. A. T.», que decidiram participar no Grande Premio da Europa que se disputa no Circuito de Monza, apesar do desastre que sucedeu a Glaconne e a Bordino.

A «equipe vermelha» foi modificada como segue: Salamano, Nazzaro e Bordino. Se este não poder concorrer será substituido por Cagno.

Teem continuado os ensaios oficiais da pista. Murphy, Alzaya e Sivocci teem feito medias de 150 quilometros á hora.

AO SOM DO «GONG»

Dois campionatos do mundo

Deve ter-se realisado ontem, no Polo Grounds de New-York, um combate entre Harry Greb e Johnny Wilson, para o campeonato do mundo de «medios», cujo titulo pertence a Wilson.

Hoje efectuar-se-ha, tambem no Polo Grounds, o «match» entre Pancho Villa, campeão do mundo de «minimos», e Franckie Gennaro.

Os favoritos destes dois campeonatos do mundo são Harry Greb e Franckie Gennaro.

AVIAÇÃO

Um vôo de 37 horas

Dois oficiais aviadores americanos—o capitão Smith e o tenente Richter—acabam de bater o «récord» do mundo de duração de vôo, navegando durante 37 horas e 15 minutos; e o «récord» de distancia, cobrindo um percurso de 5.500 quilometros.

Conseguiram tambem apropriar-se dos seguintes «records» intermediarios de velocidade:

2.500 quilom. — 17 h. 32 m. 44 s. 8/10
3.000 quilom. — 21 h. 11 m.
3.500 quilom. — 24 h. 37 m. 8 s.
4.000 quilom. — 28 h. 6 m. 48 s.

Administração Geral do Porto de Lisboa

AVISO

O Conselho de Administração do Porto de Lisboa faz saber que, tendo resolvido que o serviço de Trafego nos seus Entrepostos passasse a ser feito sob o regimen de «Cais Livre», por o julgar mais conveniente não só aos interesses do Estado como aos do comercio em geral, deixará de cobrar, a partir do dia 15 de Setembro do corrente ano, as taxas referentes áquele serviço, o qual desde a mesma data ficará a cargo dos interessados.

Lisboa, 30 de Agosto de 1923.

O Administrador Geral
Jacinto Simões

SAES «DERMOXA» suprimem todos os sofrimentos: *inchações, transpiração e calos.* —Vendem todas as farmacias e drogarias.—Deposito: M. Brandão, R. Eugenio dos Santos, 99

A's Senhoras

Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

CRONICA FINANCEIRA

As soluções IMEDIATAS

Os cheques de compensação

A representação da C. G. dos D.

A' hora a que começamos esta cronica ainda nos não foi dado o prazer de conhecer quais as soluções imediatas que o governo anunciou estar estudando para atender á crise de numerario.

Os jornais de ontem inseriam uma promessa oficial da proxima adopção dessas soluções que já tinham ocupado varios conselhos de ministros e saído do ultimo conselho para a definitiva redacção.

Até agora, porêm, ignora-se que especie de soluções imediatas o sr. ministro das Finanças haja encontrado para sugerir ao governo. Por isso mesmo que não se sabe, sequer, dentro de que orientação estarão as anunciadas *soluções imediatas*, é que na praça se apresentam certas apreensões: que se resumem no receio de que o remedio longe de beneficiar venha agravar o mal.

Dentre essas apreensões ha a moratoria receada pelo comercio, desde que seja apenas uma moratoria no país e que, portanto, suspendendo a cobrança coloque o comercio na contingencia de ver chegar os compromissos externos, sem que os seus devedores internos os habilitem a fazer face aos pagamentos no exterior.

Na generalidade, a apreensão é evocada com o que se tem passado com a legislação financeira *portuguesa*, especialmente a legislação bancaria e cambiaria, superabundancia de medidas reconhecida em documento oficial, e acompanhada da declaração de ter sido muita vez ineficaz e algumas contraproducente.

Ao registarmos estas apreensões da praça, não queremos com isto animar o governo a manter-se na posição de rigido alheamento em que se tem conservado em face da crise.

A rigidez nunca foi apanagio de estadistas, e não é nem nunca será sinonimo nem equivalente de firmeza.

Enfim a governo lá sabe por onde quer ir, embora não concordemos em que nos leve de vendas nos olhos...

Por emquanto, a acção do sr. ministro das Finanças tem sido a de se colocar diante da inflacção, de braços cruzados, opondo-se com o seu vulto a que ela avance.

É uma atitude de homem *à poigne*, mas talvez desacompanhada. E a simples inergia num tão complexo problema pode amanhã reconhecer-se que como arte de governar é incompleta e rudimentar.

Ao analizarmos este simplismo oficial não estamos a condenar o principio da redução fiduciaria. Aqui temos bastas vezes prégado o perigo da desenfreada estampagem de papel-moeda a que principalmente á conta do Tesouro tem levado o banco emissor. Ao desenhar-se a crise actual, pozemos nestas mesmas colunas em equação, os prós e os contras de se aumentar ou não a emissão fiduciaria, e rematámos, deixando aô governo a missão de resolver a equação.

O que não aconselhamos nem acreditamos que alguem aconselhe é que o governo passe de um regimen de despreocupação, a um regimen de rarefacção, com a mais simplista das indiferenças pelos resultados que reflexamente isso possa ter sobre a economia nacional. Era de esperar que o governo guiasse o país atravez uma politica de transição, de forma a evitar a violencia de uma brusca mudança de direcção.

O governo não foi dessa opinião, e adoptou a politica que a praça conhece, tendo até agora para atenuar os abalos—que na verdade têm sido menos, por emquanto, do que de presumir se podia—sentidos no mercado, senão a anunciação de *soluções imediatas* que ninguem sabe o que é.

Entre as soluções a que se tem aludido, vem frequentemente á barra o cheque de compensação, como se fosse materia nova e decididamente solucionante.

Ora o cheque de compensação é usado pelo Banco de Portugal desde o segundo trimestre de 1922, tendo o volume das compensações por cheque entre Bancos e casas bancarias atingido na séde a importancia de contos 1.600.023.715$53,5 de abril a dezembro de 1922, e de 309.146.801$61,5 os cheques que passaram pela filial do Banco de Portugal no Porto.

Esse instrumento de credito reduziu em milhares de contos o volume da circulação fiduciaria, ha que confessá-lo e com muito louvor o vimos adoptar pelo Banco Emissor.

Não é, porém, remedio que tudo remedeie, nem medida de que se espere milagres imprevistos como se nunca houvesse sido posta em pratica, como se depreende da insistencia apologetica com que é citado agora.

Quanto ao cheque cruzado reduz-se a uma fórma de acautelar os sacados e os sacadores dos riscos inerentes ao cheque comum.

Sem oferecer a minima novidade hoje em dia não pode tambem oferecer base para a minima esperança de que nos possa tirar das dificuldades da rarefação.

E até este momento, só se conhece de produzido por entidades oficiais nesta emergencia a celebre representação da Caixa Geral dos Depositos que teve, ontem no editorial da *Patria*, honras de objecto de estudo da pena conscienciosa e independente do sr. Pinto de Lima, pessoa desembaraçada de laços partidarios e de prisões de interesses.

Nesse artigo do sr. Pinto de Lima, cuja originalidade e visão de comentador financeiro já conhecemos de outros trabalhos, como as recentes notas sobre os Tabacos, há esta observação curiosa:

«Pode tambem verificar-se que a um extraordinario aumento da circulação fiduciaria correspondeu, de Setembro de 1922 para cá, uma melhoria de cambio. Com efeito, a libra valia naquela data 112$94 com uma circulação de 913:513 contos, e em 22 do corrente a libra tinha baixado para 97$00, apesar da circulação ter trepado para 1.248:173 contos.

Contudo, ainda que a lei enunciada pelos administradores da C. G. dos D. não encontrasse um flagrante desmentido nos proprios factos, donde pretenderam deduzi-la, ninguem poderia aceitá-la como verdadeira. Porquanto não existe uma relação necessaria entre os valores daquelas grandesas e o raciocinio e as observações colhidas nos diferentes paises mostram que qualquer delas pode variar independentemente da outra, ora num sentido ora neutro.

Essas afirmações são ainda contraditorias:

Na passagem transcrita afirma-se que foi a inflação que reduziu o credito do Estado. Noutra, que transcrevemos no ultimo artigo, afirma-se que as notas se depreciaram devido ao credito do Estado ter sido afectado pela guerra.

E o mais curioso é que a pag. 3 do *Relatorio e Contas* do Conselho de Administração da referida Caixa, datado de 23 de Janeiro, se sustenta que o credito do Estado continua inabalavel».

A' segurança documentada e proba com que o sr. Pinto de Lima trabalha os seus estudos financeiros tornam por assim dizer sensacionais as duas colunas que abrem a primeira pagina da *Patria* de ontem, não sendo dos menos curiosos os pontos em que aponta as contradições da representação da Caixa Geral dos Depositos.

QUEM QUER

VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA

porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America)

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

BAIRRO CAMÕES
Dr. A. Narciso
Do Hospital de Santa Marta
Rua Nogueira e Sousa, 17
(Ao Luciano Cordeiro)

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

D. Tereza de Mascarenhas Ferrão e D. Izabel de Ornelas.

E os srs.:

Conde de Mafra, dr. Abel de Campos, Leopoldo de Almeida Coutinho e Lemos (Seixo), Fernando Luiz Ferreira Pinto Basto, Alfredo Heal Anjos (Fontalva) e José do Carmo de Carvalho Daun e Lorena.

Diplomatas

Acompanhado de sua esposa madame Cardoso de Oliveira e de suas gentis filhas, regressou ontem do Bussaco, onde esteve passando alguns dias, o sr. dr. Cardoso de Oliveira, ilustre embaixador do Brazil em Portugal, que era aguardado na «gare» do Rocio por todo o pessoal da embaixada e do consulado.

Casamentos

Está justo oficialmente o casamento da sr.ª D. Maria do Ceu de Gouveia Correia Leitão, filha da sr.ª D. Maria Emilia de Gouveia e Sousa Leitão (Vale de Remigio), e do sr. dr. Artur Ubaldo de Correia Leitão, já falecido, com o sr. José Julio de Castilho Morais Sarmento, filho dos srs. viscondes do Banho. O casamento deverá realizar-se no principio do proximo ano.

—Para o sr. Luís Stubbs de Castro Saldanha Monteiro Bandeira, foi pedida em casamento por sua mãe a sr. D. Julia Stubbs de Castro Ribeiro de Albuquerque, a sr.ª D. Maria Elvira Andrade Braga, filha da sr.ª D. Georgina Andrade Braga e do sr. Ernesto Braga, já falecido. O casamento realizar-se-ha ainda este ano.

—Foi ha dias pedida em casamento pela sr.ª D. Maria Augusta Barbosa Godinho, viuva do sr. dr. Francisco Nunes Godinho, para seu filho o ilustre clinico sr. dr. Francisco Barbosa Godinho, a sr.ª D. Maria Adelaide Saraiva Ferrão Freire, filha da sr.ª D. Adelaide Saraiva Ferrão Freire e do sr. Bernardo Figueiredo Ferrão Freire. O casamento deverá realizar-se ainda este ano.

—Pelo sr. José Maria Ribeiro Brotero Santa Barbara, e sua esposa D. Maria da Purificação Portocarrero Almada Santa Barbara, foi pedida em casamento para seu filho João Eduardo Portocarrero Almada Santa Barbara, a sr.ª D. Maria José da Silva Freire Teixeira, filha de José Augusto Teixeira, oficial do exercito (falecido) e da sr.ª D. Inacia Adelina da Silva Freire Teixeira.

Pontos de reunião

No S. Luiz

Elegantissima como era de esperar a despedida da notavel «tonadillera» La Goya, que se efectuou neste elegante teatro. A linda sala do São Luis, tinha uma enchente completa, recordando-nos ter visto entre outras senhoras as seguintes: madame Rivera, madame Sanz y Alzar, condessas da Guarda, de Castelo Mendo e de Ficalho, baroneza de Ortega, D. Beatriz de Lancastre, D. Berta Ortigão Ramos, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco, D. Laura Reis Ferreira, D. Alice Barjona da Costa de Sousa de Macedo (Vila Franca), D. Teresa Calheiros da Silveira Viana, D. Amalia Martens Ferrão de Melo e Castro (Galveias), madame Martinho Nobre de Melo, D. Fernanda de Almeida d'Orey e filha D. Maria, D. Maria Carlota Fimentel Pinto de Romero, D. Angelica Pavão Pereira Rosa, D. Margarida Seabra de Oliveira (Tojal), D. Joseta de Avilez Ferreira Pinto Basto e filha D. Maria, D. Virginia Luisa Cardoso, etc.

Agenda

A'manhã a nossa sociedade elegante dará «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz, Chiado Terrasse e Cinema Condes e á noite no São Luis e Maria Vitoria, onde continua obtendo grande exito a engraçada revista «Fado Corrido».

Em viagem

Para a sua casa em Avanca, partiu do Gerez, com sua esposa a senhora D. Elvira de Macedo Dias Egas Moniz, o ilustre clinico sr. dr. Antonio Caetano Egas Moniz. Acompanhou-os tambem sua irmã e cunhada a senhora D. Estefania de Macedo Dias Macieira e suas gentis filhas D. Maria Matilde e D. Maria Elvira.

—Partiu para Biarritz, o sr. D. Antonio de Lancastre (Louzã).

—Com sua esposa encontra-se em Lisboa, vindo do Algarve, o sr. Henrique Bivar de Vasconcelos.

—Regressou com sua gentil filha D. Maria de Lourdes, das Pedras Salgadas, a senhora viscondessa de Algés.

—Partiu para a sua casa na Beira Alta, a senhora D. Ermelinda de Mourão Pinto.

—Para a Nazaré, partiu o sr. dr. Bessone de Abreu.

—Partiu hoje, no «Sud-Express», o sr. c.r. Candido Sotto Mayor.

Policlinica do Intendente

Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

MELINA

O MELHOR E MAIS EFICAZ MATA FORMIGAS
VENDE-SE EM TODA A PARTE
Deposito Geral
Fernandes, Almeida & C.ª, L.da
Rua do Largo do Corpo Santo, 10, 1.º

POESIAS HESPANHOLAS

Do livro
"La Rueda de color,,
de Rogelio Buendia

Se a lua se fosse . . .

Se a lua se fôsse
entristecida pelos suspiros dos tristes,
cheia de suspiros...
subindo, subindo,
ate se perder a visão dôce
do seu perfil maguado e lindo,
nós, jámais, poderiamos vaguear
pelo alto minarête
dos nossos entristecidos sonhos,
como agora, que vemos refulgir
no seu argenteo olhar todo de prata
um alado coração,
silenciosamente, a palpitar,
— que nos escuta e nos vem falar
num murmurio de fraterna compaixão.

Se a lua se enchesse toda de suspiros,
e se desprendesse do azul dos Ceus,
que fariamos meu Deus!,
nós os que dela temos esta palidez
de Morte e de Eternidade...
— e dentro do cansado corpo a lividez
do Alem,
num ritmo de saudade!...

Rima Final

Ser uma palmeira
com suas verdes asas anciosas
abertas a todo o vento...
—que a primavera
nos trará amor e alento

Ser um astro frio e inerte
trazido e levado pelo Destino
ser néve
que cai sem querer,
branca e léve...
tão léve como arminho.
Ser uva que em vinho
se hade fazer...

E depois ser Nada,
—a gelada
maravilha de ser o Não Ser.

Tradução de

Judith Teixeira.

Salão Foz

Ultimos espetaculos de Pilar La Jienense

Estreia se hoje no Salão Foz a elegante cançonetista espanhola «Maruja del Oro», apresentando reportorio completamente novo.

«Pilar Jienense» a insinuante «tonadillera», cujas representações no Salão Foz tem sido assinaladas por um enorme exito; despede-se do publico de Lisboa, amanhã domingo.

A «Pilar La Jienense» a mais graciosa figura sevilhana que entre nós se tem apresentado a cantar «flamenco» ofereceu ao insigne maestro sr. Rey Colaço dois dos seus admiraveis fados e uma canção espanhola de sua autoria, gentileza esta que extremamente captivou o distinto artista.

EPISTOLARIO

Beldemonio

ESCREVE
a Trindade Coelho (pai)
recomendando-lhe
a revista semanal "O Arauto,,

Já tive ocasião de dar aqui á estampa uma carta do grande escritor que foi Eduardo de Ramos Lobo, celebrizado pela mascara literaria de *Beldemonio*, que adotou. Dei, nessa circunstancia, algumas palavras de esclarecimento acêrca do autor da *Musa loira*, espirito vivissimo, e temperamento brilhante de prosador, a quem, pelo seu fino e mordaz espirito critico, argutissima visão dos acontecimentos e originalidade de expressão verbal bem cabe o qualificado de grande escritor, com que o nomeei.

A carta de hoje é de recomendação da revista *O Arauto* a outro ilustre prosador, o dr. Trindade Coelho, pai do meu amigo do mesmo apelido e tambem distinto prosador e poeta.

O Arauto, de que infelizmente possuo uma colecção muito incompleta, era uma deliciosa revista semanal no genero da *Má-lingua*, *A Vespa*, *A Cega-rega*, etc., de duração efemera, e que o proprio *Beldemonio* compunha e imprimia em sua casa.

Cardoso Martha

Meu am.º

Recebi hontem dez assignaturas, e immediatamente expedi as collecções, alem de um bilhete em chinez...—pelo menos era em chinez para o carteiro!—Recebi hoje mais tres, com 6$500 rs. em vale do correio. Não lhe agradeço; não quero cahir em banalidades. Isto é:—não lhe agradeço com formulas; mas cá dentro do meu espirito fica qualquer coisa de bom. Tambem expedi hoje as tres collecções novas. Devia sahir hoje o n.º 10; só sahirá amanhã ou depois, porque o carnaval transtornou-me o trabalho da officina. As assignaturas duplas ou triplices vão em cinta larga. Prometto-lhe uma surpreza... Ora o diabo! ia dizel-a, e então não seria surpreza! Mas será o primeiro a conhecel-a, e a possuil-a.

Pede-me autorisações para vulgarisação. Eu já lhe escrevi—«que pozesse e dispozesse».—Como subsidio para vulgarisação, envio 4 exemplares do n.º 9; enviarei alguns exemplares de cada numero que for sahindo. Os exemplares completos—eis o grande prospecto!

O *Arauto* faz bulha... em Paris. Resta que faça dinheiro, em Portugal.

Envio recibos.
Aperto-lhe as mãos com ambas as minhas mãos.

Camarada Amigo,

Lisboa II-3-86

Beldemonio

P. S. Hei de ir ahi, em abril ou maio, dar um abraço n'esses excellentes rapazes que dão um tão largo contentamento de sympathias ao meu trabalho de artistas. Entretanto, abraço-os aqui,—demasiado platonicamente, *hélas!*

Beldemonio

POESIAS PORTUGUESAS

Do livro
"Os crepusculos"
de D. Alberto Bramão

Maior que o Universo

Todo este espaço universal que dista
Da terra ao ceu, lagos, planicies, montes,
Mares e astros, largos horisontes,
Só consegue, afinal, encher-me a vista.

Mas tu, ó meu consolo e meu tormento,
Que és apenas um átomo disperso,
E's maior do que todo esse universo,
Pois enches-me o infinito pensamento!

Descoberta

Assestando no ceu o fóco da luneta,
E observando o Infinito em face do astrolabio.
O sabio Leverrier descobriu um planeta,
E ficou imortal como glorioso sabio!

Mas eu, que me limito a andar quasi de rastros,
Olhando a terra só, para desviar abrolhos,
Fiz mais do que ó tal sabio... descobri dois astros,
E sou simples mortal... descobri os teus olhos!

Outra aurora

Quando eu parti, aos olhos te assomou
Uma lagrima tremula de dôr...
Mas logo se evaporou
Na chama dum novo amôr.

As lagrimas d'amôr são como a agua
Que o sol aquece e ténue se evapora...
Dilue-se em geral a magua
Na tinta duma outra aurora!

Sorri...

Sorri quando te encontrei,
Chorei quando te perdi...
Ah! Mas nunca mais chorei...
Porque logo conheci
Gue, por te perder, ganhei...
E novamente sorri!

Contradição

Vi-me na alma e achei-me novo e forte...
Vi-me no espelho e achei-me muito velho...
Contradição tremenda!... E d'esta sorte
Não sei qual tem razão: a alma? o espelho?

Talvez os dois. E aqui se encontra a chave
D'este enigma que tanto desconsola:
O corpo é uma gaiola
Que se enferruja antès que morra a ave!

O teu rosto

Teu rosto, da côr da neve,
Tem tal ardor que eu, ao vê-lo,
Nem sei até descrevê-lo...
Mesmo ninguem o descreve...
E' como um vulcão de gelo!

Contra os ateus

Tu és uma razão contra os ateus,
Entre as razões mais firmes e insuspeitas:
Só Deus pode fazer obras perfeitas ..
Tu existes... portanto, existe Deus.

D. Alberto Bramão

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Noite de alegria
Um doido á força é obrigado a tomar banho para se livrar da prisão.
Hilariante episodio de
O CABEÇA DE TURCO
A MAIS ALEGRE DAS PEÇAS

TEATRO MARIA VICTORIA
(Avenida Parque Mayer)
HOJE — 2 espectaculos 2 — HOJE
Completa remodelação da sensacional revista
FADO CORRIDO
Numeros novos de actualidade!
O desopilante quadro FITAS FALADAS
Preços populares!

EDEN TEATRO
2 — ESTREIAS — 2
LA BETTINI e SOTILEZA
EXITO COLOSSAL
Luísa de Lerma
celebre bailarina internacional
Espectaculo permanente em 2 sessões

TEATRO AVENIDA
MAGNIFICENCIA
LUXO BELEZA APARATO
NUMEROS DE EFEITO
ALEGRIA
Dois actos cheios de encanto
O maior sucesso actualmente em scena
Revista de Praxedes

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE — O grandioso sucesso
A revista em 2 actos
Fado Corrido
Reaparição do actor
ALBERTO GHIRA no «compère»
Estreia da canção AI! AFONSO! imitação da famosa canção AI! AURORA! que tão grande exito alcançou pela celebre «tonadillera».
LA GOYA
Preços populares Geral 2$00

AVENIDA PARQUE
Parque Mayer
TEATROS
VARIEDADES
CONCERTOS
TODAS AS NOITES

= POLITEAMA =
Emp. Luiz Pereira — Telefone 3:028-N.
Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha
— Direcção artistica de ARAUJO PEREIRA —
A's 21,30 — 2.ª representação da peça em 4 actos original de RAMADA CURTO
A FERA
Grande exito de ontem

APOLO Telefone n.º 4129
A's 21,15
ULTIMAS REPRESENTAÇÕES
da peça preferida por todo o publico
As Pupilas do sr. Reitor
Terça-feira, 4
A LEI DOS MORGADOS

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

Adagio

Volta da fonte, descalcinha e humilde, a sorrir ás rozas dos valados, ás azas que despertam no caminho, seu cantaro vermelho como um coração, cingido ao peito, ternamente, tremulamente...

No banho lustral da manhã ha azuis humidos de aguareia, penugens de andorinhas, e pela terra inteira onde o aroma sobe, como incenso dum turibulo de oiro, cabecitas de flores, de desemnastradas petalas, cenversam, amam, contam, a sorrir branco, a sorrir vermelho, a sorrir lilaz...

Cantam tão alto os ninhos que esmorecem os queixumes da agua. Andam frescuras e alvuras á superficie das aguas.

A rapariguita vai tonta de perfume, embriagada de flores, carregadinha de sorrizos, como um tronco de amendoeira, alborescente de botões.

E sorri tanto! tanto! só pela alegria de sorrir, de ser sol, de ser luz, que eu fico a desejar que aquela agua da fonte, naquele coração de barro, nunca lhe molhe o peito, nunca lhe molhe os labios, porque o amor é como a agua: — beija mas foge, mata a sede, mas não mata o amor.

Jorge Vaz

Moreira de Almeida

Com prazer, registamos não inspirar, felizmente, cuidados, o estado do nosso colega da imprensa e ilustre director de «O Dia» sr. José Augusto Moreira de Almeida, que ha dias adoecera nas Pedras Salgadas. Os distintos clinicos que para ali partiram aconselharam-lhe apenas um repouso de quinze dias.

«A B C» no Brasil

Quando se inaugurou o pavilhão de honra na Exposição do Rio de Janeiro a imprensa fluminense referiu-se com elogios a um numero especial que o «A B C» editára com destino áquele «certamen» com o fim de fazer propaganda das nossas termas, dos nossos vinhos e de tantas outras coisas bôas genuinamente portuguesas que o estrangeiro ainda mal conhece, infelizmente.

Recebemos agora um dos exemplares que ficaram da larga distribuição que se fez em todo o Brasil.

Mais vale tarde do que nunca.

«A B C», enviando-nos a sua bela obra cumpre um dever de cortezia e dá-nos ocasião a elogiarmos mais uma vez as suas belas iniciativas.

Graficamente é um explendido trabalho saido das suas oficinas, e publicitariamente um bom elemento de propaganda.

CAMBIOS

Dia 1

	Comprador	Vendedor
Londres, cheque	2 3 8	2 3 8
» 90 dias	=	=
Paris	=	1$255
Berlim	=	=
Holanda	=	8$735
Madrid	=	3$000
Bruxelas	=	1$030
Roma	=	950
Suiça	=	4$010
Suecia	=	=
Noruega	=	=
Dinamarca	=	=
Nova-York	=	22$230
Brasil	=	2$160
Rio Londres	=	5 1/8
Libra esterlina	=	=
Agio do ouro	=	=

Teatro portuguez

"A fera,,

drama em 4 actos

de Ramada Curto

Uma impressão critica da peça e da interpretação

E' do mais puro, do mais vibrante, do mais apaixonado romantismo a peça, que ontem nos apresentou, no palco do Politeama, Ramada Curto. O autor da *Fera* insiste propositalmente numa tecnica de teatro já abandonada, socorrendo-se de moldes que já fizeram o seu tempo e que morreram no belo dia em que surgiram na ribalta, conduzidos por Antoine e pela escola de Medan, o naturalismo combatendo o romantismo, e a psicologia, carcomindo a golpes rijos de catapulta toda a mecanica artificial, empolada, microscopica de caracteres e de fluxos animicos, mas ardente e palavrosa, como a de Sardou.

A *Fera*, não deixando de ser uma bela peça de teatro, é, principalmente, um belo romance, em que o entrecho, demaziado adipozo esmaga as situações, tendo aqui e ali vernaculas paginas de dialogo, dignas de antologia.

O que falta á *Fera*, uma peça brutal, como o titulo acautela e sugere, é o ambiente. Não queriamos um ambiente de rusticidade decorativa; desejavamos ver, na peça de Ramada Curto, um meio forte, em que a terra ou o lar explicasse a figura D. Diogo, isto é, em linguagem scientifica, a determinante mesologica. A figura principal, sendo caracteristica, violenta, traçada em bloco, um corpo de Balzac com uma cabeça de Bernestein, não foi preparada anteriormente, como devia ser. Tem detalhes que a mercam, como o alcoolismo, a volupia que roça pelo incesto e pela satiriase, mas falta-lhe o acre e corrosivo perfume da terra, a tragedia da viuvez, o drama intimo daquele velho solitario, mixto de fera e de homem, explicado no amor, mas desleixado, no proprio amago da figura. Sintetizando: D. Diogo, exteriormente, é perfeito interiormente, não. O conflito e o relevo dos demais personagens fazem parte de um drama que em 1823, levantaria entusiasmos, na plateia, mas em 1923, um seculo depois, interessam-na, apenas como uma exumação brilhante, a que se votou um grande talento.

O primeiro acto da peça de Ramada Curto, é o mais vivido, o mais mexido de todos. Pena é que o autor, não desenhe os caracteres das suas figuras, pelas suas proprias palavras e acções, mas sim que as explique, anteriormente, pelas que as precedem, em tom de narrativa. Vê-se tambem, neste acto como nos outros, que Ramada Curto, sugeitando o seu teatro ao pensamento romantico que o domina, abuza dos dialogos simples entre duas figuras, não querendo generalizar a linguagem teatral a mais interpretes o que animaria a scena, e, porventura, desenharia linearmente, rapidamente, todos os personagens de *A Féra*. Pareceu-nos tambem que sobrecarregou muito este acto, e transformou um *raisneur* a velha servilheta Leocadia, ao contar a historia do crime, que serve de anteloquio á peça. Quanto mais bela, mais emotiva, mais palpitante, mais tragica, mais teatral, seria a descrição desse crime, feita no terceiro acto acompanhando passo a passo o *frisson*, que, num crescendo magnifico vai da primeira á ultima scena, embora...

A linguagem teatral desta peça, porque ha uma linguagem caracteristica de scena, absolutamente diferente da linguagem falada e vulgarizada nos livros, — contradiz, e ainda bem, todo o romantismo de que estão imbuidas as figuras. O dialogo, todo feito de replicas curtas, sem frivolidades literarias, modelado ás situações, flexivel e caracteristico, atinge na conversa dos dois rusticos, no segundo acto, um forte motivo de beleza, de colorido, de pitoresco, de intenção, dificilmente egualado em teatro português.

O segundo acto peca por ter dialogos muito longos, acionados sobre a mesma ideia: o namoro de Izabel com o picador, e preparar a scena final, de tal maneira, que o publico, quando ela se desenrola, já a tendo visiumbrado, não lhe sente a potencia dramatica e o imprevisto. Este defeito repete-se tambem no terceiro acto. Ramada Curto prepara demasiadamente as situações, denuncia as, em cada palavra, em cada inflexão, em cada olhar, de sorte que o lance — e é de lances que a peça vive — não consegue levantar na plateia o *frsson* que a levaria a aplaudi-lo. A entrada das figuras é quasi egual á do primeiro acto.

Ramada Curto, no terceiro acto, em clarões de tragedia, em nervosismo de alma, em palpitações de misterio, reunindo todos os elementos da sua peça e atirando-os para o palco, fazendo-os deflagrar violentamente, levanos para o melodrama, sem uma hezitação. Desde o trovão que continuamente ribomba, nos bastidores, até á Leocadia que, tragicamente, detem o fidalgo de pistola em riste, o que seria desnecessario, bastando-lhe apenas uma inteligente gesticulação; desde o estrondo dos tiros que ferem o Luís de Sousa até á lumieira que esclarece a virgem e que se apaga subitamente — tudo isto são recursos melodramaticos já esgotados, já vistos, que muitos podem qualificar de *ficelles* grosseiras.

Optima a scena em que D. Diogo, num amor pecaminoso, ainda mal definido no seu espirito, conversa e acaricia a filha. O ultimo acto é, como não podia deixar de ser, o castigo dos culpados e a felicidade dos inocentes. A figura secundaria do padre capelão meramente decorativa, sem energia, não determina ou conduz a acção. Aceita tudo, sem reagir ou demonstrar má vontade. A segunda tio Nemo, colide com o entrecho da peça apenas em dois pontos. Serve para provocar uma explicação ao fidalgo, no primeiro acto e precipitar a condenação dos culpados.

Emfim, a *Fera*, é uma peça romantica propositadamente, escrita com grande brilhantismo, feita á luz do antigo teatro, que marca como um genero, mas que não pode nem deve ressuscitar uma escola e um passado, já condenados á morte pelos seus processos de convencionalismo, de ficção e de tecnica.

Interpretação: Alves da Cunha fixou bem o personagem de D. Diogo. Tem arcaboiço para ele, e voz grandiloquente para lhe expressar as paixões. Se por vezes repetiu certos detelhes de gesticulação, de atitudes e de mecanica fonetica, noutras, como sejam a scena muda da sua obnubilação passada, o final do terceiro acto, em que ele sai da scena, retorcido, e tem mascaras sucessivas, em que o odio sacode a colera, e esta morre estrangulada pela volupia, e ainda no ataque epileptico que o vitima — transfigurou-se, avultou a sua personalidade de artista. D. Berta Bivar representou com muita delicadeza, emoção e pureza, o seu papel.

O que nos contrariou vivamente foram as suas *toilettes*, muito parisienses para o Ribatejo. No terceiro acto, com tanta chuva e vento, e frio, sobre os seus ombros nús, ficaria bem um casaco de astrakan. Carlos de Abreu foi um admiravel galan, com vibração e calor. A sua recitação melodica ajusta-se ao romantismo da peça. Antonio Silva, no Matias, criou, detalhou e viveu, um maravilhoso tipo de creado *rusé*. Lino, bem.

A actriz que fez a Leocadia esforçou se bastante para nos exprimir toda a dedicação e todo o odio da velha creada, que conhece os segredos da casa.

Gostámos dos scenarios do segundo e quarto actos. O terceiro destoa da casa á antiga portugnesa, e o primeiro carece de frescura, de sol e de luminozidade. A enscenação de Araujo Pereira, que não sugeita a sua arte a regras fixas, mas que as varia conforme as peças, é completa e perfeita.

Artur Portela.

Pelos teatros

La Goya

No teatro S. Luis realizou-se ontem um chá, oferecido pela empresa á notavel «tonadillera» La Goya que á noite se despediu ao publico de Lisboa que durante muitas noites a aplaudiu delirantemente.

Assistiram artistas, criticos e jornalistas, falando o nosso camarada Artur Portela, José Almada Negreiros, Emilio Segurado, Josuha Benoliel e por ultimo o notavel escritor espanhol D. Tomás Borrás que acompanha a encantadora artista.

Almada Negreiros, depois cum curto discurso em tres linguas, disse um «couplet» futurista que começa assim.

La foule c'est comme les rues,
Les rues sont numerotées,
Donc,
La foule doit être numerotée...

Nomes ao acaso: Zamira Miranda, Elisa Santos, a bailarina Yula, Rogerio Garcia Perez, Pedro Bordalo Pinheiro, Manzoni de Sequeira, Antonio de Macedo, Tomás Quintino Lobato, Antonio Vasques, Luis Cardoso, Sarmento Duque, Felix Correio, etc.

A recita de despedida da celebre «tonadillera» constituiu uma grande prova da extraordinaria admiração e da ternura que o publico de Lisboa lhe dedica.

La Goya partiu esta manhã, com D. Tomás Borrás, no rapido de Madrid.

Na gare estiveram, entre outros, os srs. José Pacheco, Almada Negreiros, Garcia Perez, Emilio Segurado, Antonio de Macedo, D. Juan Socker de Vego, Tomás Quintino Lobato, Mario Duarte, Antonio Vasquez, Felix Correia, etc.

José Pacheco ofereceu a La Goya um lindo ramo de rosas vermelhas.

«A lei dos morgados»

A peça «A lei dos morgados» que, na proxima semana sobe á scena no Apolo pela magnifica companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, vai posta com scenarios dos scenografos Rendo, Serra e Amancio, entrando no seu desempenho, nos principais papeis: Maria Matos, Irene Gomes, Georgina Corceiro, Berta de Albuquerque, Antonio Gomes, Mendonça de Carvalho, Abilio Alves, Penha Coutinho, etc., sendo o guarda-roupa, feito expressamente, có «costumier» Jaime Valverde.

Atrás do reposteiro

No Politeama, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha começa a ensaiar, depois de ámanhã, a peça «Kean», fazendo Alves da Cunha o protagonista.

— Partiu hoje para as Caldas da Rainha a Companhia Lucilia Simões-Erico Braga, estreando esta noite no teatro Pinheiro Chagas com a peça «Uma mulher sem importancia».

— Terminou ontem a sua temporada no Porto a Companhia Armando de Vasconcelos, tendo obtido com grande exito artistico e financeiro. Os seus quatro ultimos espectaculos tiveram logar no Aguia de Ouro exgotando sempre as lotações.

— A Companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que faz ainda todo este mês no Apolo, segue para Ponta Delgada no paquete de 5 de outubro proximo.

— Foi contratado de novo, para a Companhia Armando de Vasconcelos o tenor Fernando Pereira que, nos dias 28 e 29 ultimos, representou com esta Companhia, no Porto, a «Viuva Alegre».

— Foi contratada para realisar quatro espectaculos no Teatro Avenida, de Vizeu, nos dias 16, 17, 18 e 19, a Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha, devendo representar naquela cidade: «Kean», «A Féra», «Alma Forte» e «A Garra».

— Está representando em Santo Tirso a Companhia Adelina Abranches-Alexandre de Azevedo-Sacramento, demorando ali até depois de ámanhã, para seguir depois de ámanhã, para seguir depois para Espanha.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21 = «Os 20.000 dollars».
S. Luís = Ás 21,45 = «O Fado Corrido».
Politeama = Ás 21,15 = «A Fera».
Avenida = Ás 21,15 = «A revista de Praxedes».
Apolo = Ás 21,15 = «As Pupilas do sr. Reitor».
Maria Vitoria = Ás 20,42 e 22,45 = «O Fado Corrido».
Eden = Ás 21 e 22,45 = Variedades.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Não ha espectaculo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Chiado-Terrasse = Rua Antonio Maria Cardoso.
Olimpia = Rua dos Condes (Fechado para obras).
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Recto = Rua do Arco do Bandeira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

DIARIO DE LISBOA»

Uma festa

intima

do nosso jornal

UM JANTAR

de leal e boa camaradagem

A redacção e a administração do «Diario de Lisboa» reuniram-se ontem numa festa intima da qual não haveria que dar conta aos leitores, se os motivos que a determinaram não fossem, como efectivamente foram, daqueles que implicam noticia, por isso mesmo que se referem a acontecimentos inclusos no registo diario de informação.

Tratava-se da ultima greve—vejam lá os senhores como as coisas dispares se conjugam ás vezes!—e, tratando-se dela, quiz o «Diario de Lisboa» recordar o esforço tremendo a que o lamentavel incidente nos obrigou, no decurso desses dias aziagos em que, dentro desta casa

PEDRO BORDALO PINHEIRO

se profiou até ao ultimo reducto e até ao extremo sacrificio, para que o dever do jornal não deixasse de cumprir-se.

Mal senham, sequer, os leitores com o que foram, para nós, esses horas amargas de angustia e de canceira extenuante em que, a dentro destas paredes se trabalhou até ao exgotamento para conseguir que o «Diario de Lisboa» não deixasse de comonicar com o publico; a todos os recursos licitos se deitando mão para nos mantermos com honra na barricada em que as circunstancias nos haviam posto!

Nucleo de rapazes—pelo espirito ou pela idade—que timbram em fazer de quantos aqui trabalham uma só familia, orientada por um só pensamento—o cumprimento honesto do dever—não houve tergiversações, não houve desfalecimentos. Deu cada um quanto em si cabia para o parcelamento de energias que a situação demandava. Mas, porque se tratava de uma greve, foi o Conselho de Administração quem mais directamente aguentou o embate das dificuldades, e foi Pedro Bordalo Pinheiro, como o unico director da Renascença Grafica que então se encontrava em Lisboa, quem teve de ser a principal vitima do preito, inerruento, mas nem por isso menos rude, que se travou.

A Pedro Bordalo Pinheiro, portanto, foi prestada a homenagem de ontem. Ao seu caracter, á sua rara energia, á maneira nobre, alevantada e segura como soubéra haver-se na dificil conjuntura.

Numa sala recatada do restaurante Tavares se realizou a festa familiar. Falou o nosso querido director, para salientar o valor do homenageado e a amisade que todos nós lhe consagramos; falou Artur Portela em nome da redacção; falou Alves Martins; falou Manzoni de Sequeira; falaram varios outros; e falou, por fim, Pedro Bordalo Pinheiro, cujas palavras repassadas de sinceridade, tiveram o condão de mais uma vez denunciar a limpidez d'alma que o orienta sempre, em todas as circunstancias da vida.

POLITEAMA
HOJE HOJE
A FÉRA

O municipio de Lisboa

A CAMARA

e o preço dos electricos

Vão funcionar

os elevadores da Bica e da Biblioteca?

Fala o vereador Beirão da Veiga

Como se sabe a Companhia de Carris de Ferro de Lisboa pediu á Camara Municipal autorização para aumentar o preço das carreiras dos electricos.

A vereação reuniu ontem para apreciar o assunto.

Um dos vereadores que se ocuparam do caso, fazendo algumas afirmações interessantes foi o sr. dr. Beirão da Veiga.

Procurámo-lo hoje no seu gabinete, a cuja porta está sempre uma «bicha» de gente que lhe quere falar.

O sr. dr. Beirão da Veiga que faz parte da minoria monarquica é um advogado ainda novo, mas já com uma reputação feita, de inteligente e de sabedor.

—Queriamos algumas palavras suas sobre os electricos...

—A Camara resolveu não conceder licença á Companhia para aumentar os preços das carreiras.

—Porquê?

—Porque, pelo conctrato entre a Companhia e a Camara, esta tem de ser informada com toda a regularidade do seu movimento e do estado das suas contas...

—Não o tem sido?

—Não.

—Desde quando?

—Não sei.

—Nem calcula?

—Não posso garantir-lho. Mas, parece que a Companhia nunca cumpriu essa clausula do contracto.

—A resposta da Camara á Companhia...:

—Pode sintetisar-se nisto:—Você comprometeu-se a informar-me do seu estado financeiro...

—Não o fez...

—E agora vem pedir-me para lhe conseguir um aumento de receita que vai sobrecarregar o povo...

—Nesse caso...

—Eu respondo-lhe:—Deixe-me ver primeiro o estado das suas contas...

—E depois...

—E depois falaremos...

—O que se segue agora?

—Não sei.

—A Companhia provavelmente exporá á Camara a sua situação financeira, com todos os dados, não é verdade?

—Não sei. E' provavel...

—Quere dizer que tambem é provavel...

—Que em vez de cumprir—aliás tardiamente—essa clausula do contracto, prefira recorrer para a Comissão Arbitral da decisão da Comissão Executiva...

—A Comissão Arbitral...

—Não sei o que fará. Mas deve, decerto, dar razão á Camara que pretende apenas defender os interesses dos munícipes, fazendo ao mesmo tempo respeitar as leis e contractos...

—Se a Companhia preferir o primeiro caminho...

—A Camara examinará as contas, verá se ha realmente necessidade de aumentar os preços...

—E...

—Só se essa necessidade fôr evidente é que consentirá esse aumento.

— Quere dizer que a solução do problema, qualquer que seja, demora bastante tempo...

— Sim. E' natural...

* * *

Outro assunto:

— Os elevadores...

— Que quere que lhe diga?

— Tambem se tratou disso na Camara?

— Sim. Conversou-se sobre eles...

— Porque não trabalha o da Bica?

— Não sei. O que sei é que a Companhia dos Ascensores Mecanicos tambem está faltando ao estabelecido no contracto com a camara.

—Porquê?

—Porque tem obrigação de pôr todas as carreiras a funcionar.

—E afinal...

—E afinal o elevador da Bica nunca mais anda.

E recorda-se o desastre sucedido quando da colocação do ascensor que ainda se encontra, amachucado, ao fundo da Calçada da Bica.

—A Companhia...

—Alega varias razões...

—Mas...

—Parece-me que o unico motivo é não dar a receita para a despesa...

—E o elevador da Biblioteca?

—Esse é da Camara.

— Primeiro era do Visconde do Ameal, não é verdade?

— Era. Mas actualmente é da Camara.

— Tambem se falou nesse?

— Tambem.

— E o que se resolveu?

— Arrendá-lo a uma empreza particular, com a condição de o pôr a funcionar em seguida.

— Seria conveniente. Era até um melhoramento importante ligá-lo com a carreira da Estrela. Os carros partiriam do Largo da Biblioteca, seguiriam ás Ruas Vitor Cordon e Antonio Maria Cardoso, etc.

— Sim. Sim. Talvez... Mas que puzessem só o elevador a funcionar — já era bem bom...

NOVAS RECEITAS

O imposto

pessoal

de rendimento

AS "BICHAS,,

na Direcção de Finanças

A bicha na «Direcção das Finanças» para a apresentação das declarações dos rendimentos e encargos, visando ao pagamento do imposto pessoal, foi ontem o acontecimento do dia.

Alarmaram-se os espiritos irrequietos, ha uns tempos a esta parte tão susceptiveis de alarmes, por dá cá aquela palha.

Houve quem apertasse a cabeça, quem jurasse pragas contra a ruindade da vida e quem, indiferente, apresentasse a lista, contudo devidamente descriminado, sem o menor constrangimento.

Alarmaram-se os espiritos—dissemos. Com efeito, houve quem se alarmasse, quem se julgasse já incorrido na respectiva penalidade. Todavia, como os leitores vão ver, na rapida entrevista que se segue, com um empregado superior da «Direcção Geral das Contribuições Directas e Impostos»—o caso não é, como muita gente supõe ou supôz, muito para afligir.

Não se aflijam, senhores. Vamos devagarinho, que a lei permite.

—O que ha sobre o imposto pessoal de rendimento?—inquirimos.

—O praso para a apresentação das declarações terminou hoje.

—E então?

—Houve bicha. Em Portugal é assim—todos se juntam para a ultima hora.

—Muita gente multada, não?

—Ninguem.

—Ninguem?!

—Sim, ninguem. A lei não estabelece sanção alguma para os que não apresentam as declarações no praso fixado na lei.

—Então isso é uma pechincha?

—Sim, mas no acto da liquidação em outubro...

—E' que se ajustam as contas.

—Nem mais nem menos. Nessa altura os que não apresentaram declarações, pagarão, como penalidade, o dobro da multa, que não póde ser inferior a quinhentos escudos.

—Ha classes isentas, não é verdade?

—De certo. Aquelas cujo rendimento seja inferior a três contos e seiscentos e aquelas cuja soma de encargos seja superior ao respectivo rendimento.

—Qual o caracter do imposto?

—Um imposto complementar progressivo—por conseguinte um imposto altamente democratico. Nele são deduzidas as importancias pagas pelas diversas cédulas da lei 1368, que estabeleceu o novo sistema tributario, e que teem por baze 10 por cento do rendimento colectavel.

—E depois de terminado o praso ainda se podem apresentar declarações?

—Apesar da lei fixar o praso da entrega, continuarão a ser recebidas durante o corrente mês.

Um protesto da Associação dos Lojistas de Lourenço Marques

Na Associação dos Trabalhadores da Imprensa foi recebido o seguinte telegrama:

LOURENÇO MARQUES, 31—A Associação Comercial de Lojistas de Lourenço Marques, entregou uma representação pedindo providencias energicas ec imediatas contra a atitude tomada pelos bancos tendentes a suprimir a importação nacional, creando ao comercio local dificuldades com a falta de garantias na transferencia de dinheiro por eles cobrado em saques para a Metropole, destinados ao pagamento de compromissos urgentes da mesma importação. A falta de providencias imediatas implicará serias consequencias.

(a) O Presidente da Direcção.

Os presos de S. Julião da Barra foram esta tarde identificados

O chefe do distrito mandou hoje identificar os operarios que se encontram presos em S. Julião da Barra, verificando-se que nenhum foi substituido.

Interrogado pelo director da P. S. E., José Lourenço declarou que tendo ido no dia 19 visitar o seu amigo Quirino Fernandes, este lhe pediu para substituir na prisão por alguns dias o preso José de Melo que faltou ao compromisso com ele tomado de voltar.

Uma causa importante

Uma comissão de amigos de Daniel Severino procurou hoje o sr. dr. Mario Monteiro pedindo-lhe para se encarregar da sua defeza pelo que o referido advogado vai tomar conta da questão.

DE LUTO

José Ferry Vidal Allen

Na proxima terça-feira resa-se, pelas dez e meia da manhã, na igreja da Encarnação, uma missa sufragando a alma do distinto alferes de infantaria sr. José Perry Vidal Allen, que faleceu na praia da Granja no dia 4 de setembro de 1922.

Prisão duma gatuna

Foi presa Virginia do Amaral, rua dos Lagares, 25, 1.º, por se ter introduzido na residencia da actriz Luzitana Sayal, na rua de «Voz do Operario», 56, aonde furtou varios objectos, no valor de 1.150 escudos.

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

116 . . .	100.000$	5696 . . .	2.000$
11026 . . .	30.000$	7559 . . .	2.000$
9579 . . .	10.000$	9623 . . .	2.000$
5552 . . .	5.000$	10985 . . .	2.000$
2948 . . .	2.000$		

Banco Portuguez e Brazileiro

LISBOA

FUNDADO EM 1891

Telefones C. { Expediente: 531 / Direcção: 4308 — Telegramas—BRAZILEIRO

Codigos A B C, 4.ª e 5.ª edição e Ribeiro

Capital. . . Esc. 10:000.000$00
Reservas Esc. 10:400.000$00

FILIAL NO PORTO

PRAÇA ALMEIDA GARRETT

Agentes em todos os paizes

CORRESPONDENTES NAS PRINCIPAES PRAÇAS DO MUNDO

Depositos á ordem e a prazo em moedas portuguezas e estrangeiras

COMPRA E VENDA DE CAMBIOS

Cartas de credito e circulares sobre todos os paizes

Operações bancarias em todo o genero

GAZOLINA "Shell" PETROLEO

QUALIDADE SUPERIOR

Oleos combustiveis
Oleos de lubrificação

PEDIDOS A'

THE LISBON COAL & OIL FUEL C.º L.TD

LISBOA — Rua do Crucifixo, 49

PORTO — 246, Rua Mousinho da Silveira, 250

NAO HA MAIS PANNES!!!

OS PNEUS "WIG"

Ocos sem camaras d'ar, completamente de borracha. Nenhuma interrupção nas corridas por pannes. Nenhuns concertos nos pneus. Dispensam levar pneus de reserva. A mais perfeita solução do problema de reunir a mais absoluta segurança com a maxima elasticidade, solidez e duração. São os pneus indispensaveis para automoveis, motos e bicicletas em que a segurança de marcha é uma questão fundamental.

Representantes exclusivos para Portugal, Ilhas e Colonias

CANHA & FORMIGAL, L.DA

RUA DO LARGO DO CORPO SANTO, 6, 1.º

AUTOMOVEIS
DERBY 6 H.P.

Representantes em Portugal

J. Bazilio d'Oliveira, L.da

Rua dos Douradores, 32, 2.º

Telefone C- 2897

LISBOA

RICAS MOBILIAS

Deslumbrante Exposição

Grandes e variados modelos de luxo, pelos preços antigos sem aumento

VENDAS SEM INTERMEDIARIOS

Economia de 20 a 30 %

Tudo quanto se faz de melhor, confortavel e chic, em todos os generos de mobilias nos estilos antigos e modernos

MAPLES em pele verdadeira—Bronzes de arte, etc.

A's pessoas de bom gosto e economicas impõe-se uma visita ao salão de vendas e oficinas da bem conhecida e acreditada

ANTIGA MARCENARIA DO DESTERRO

DO FABRICANTE PROFISSIONAL

MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR

Rua do Desterro, 17 a 29

CONFORTAVEIS

GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE

CARPETES

A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)

RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)

TEL. C. 3082

Fonsecas, Santos & Vianna

BANQUEIROS

ESTABELECIDOS EM 1861

Rua do Comercio, 116 a 132

Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

CIMENTO BELGA (Marca Aguia)

Drogas, tintas, alvaiades e productos quimicos

Importação directa

Salvador Barata, Limitada

RUA DAS GAIVOTAS, 19-A

AMOSTRAS GRATIS

VENDE-SE EM TODA A PARTE

AZEITES

REFINADOS PARA

CONSERVAS

DA ACREDITADA CASA

CARBONELL & C.A (S. em C.)

CORDOBA

Pedidos e amostras aos agentes exclusivos para Portugal

J. Narciso, L.DA

Rua dos Alamos, 7—LISBOA

Telefone 3121—N.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO, 140

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

O CONFLITO ITALO-GREGO

A ITALIA

declarará

A GUERRA

ao governo grego?

A nota de Mussolini

ROMA, 1

Em virtude da negativa formal do governo grego em aceitar a reclamação da Italia, Mussolini pediu plena aprovação do seu plano de sanções ao conselho de ministros e ao rei. O Parlamento não se encontra em sessão, mas centenas de deputados e senadores mostraram unanimemente o seu acordo e apoio. A julgar pela imprensa de todas as côres, á excepção da extrema socialista, Mussolini conta com o apoio de toda a Italia. Um comunicado oficial do gabinete de Mussolini produz a seguinte declaração:

A Italia não declarará a guerra, não aceitará declaração de guerra. Encontrámos motivos suficientes da culpabilidade do governo grego no crime inaudito contra a nação italiana. A nota grega é redigida muito diferentemente do que se esperava, tornando impossivel qualquer entendimento. Por isso sômos compellidos a usar de metodos coercitivos praticamente sancionados pelo uso internacional desde ha muito. Numerosos exemplos ha nos ultimos anos. A Alemanha, a Inglaterra e a Italia bombardearam San Carlos, na Venezuela e capturaram os navios de Venezuela para obrigar esse governo a pagar os seus debitos. A França bombardeou Zappelien, residencia real grega de Atenas, para obrigar a Grecia a uma indenização pela morte de alguns marinheiros franceses. Ha poucos anos os Estados Unidos bombardearam e desembarcaram tropas em Vera Cruz. Usaram de metodos coercitivos contra a Grecia, ocupando algumas ilhas, cidades da costa e alguns portos. Tomar-se na posse da alfandega de Paris, que ocuparemos até receber a importancia exigida.—(R.)

A Grecia

só apresentará desculpas...

ROMA, 1

A resposta grega foi recebida em Roma ao meio dia. A resposta aceita três das reclamações italianas e rejeita duas. A Grecia está disposta a apresentar as suas desculpas ao ministro de Italia em Atenas por meio do comandante da guarnição de Atenas, a celebrar uma missa solene de exequias na catedral catolica de Atenas em honra das vitimas do massacre em presença de todo o gabinete grego e a prestar honras militares aos cadaveres dos oficiais, quando embarcarem para serem transportados para a Italia. Mas a Grecia recusa-se a pagar uma indemnisação de 50 milhões de liras e a executar a pena capital nos perpetradores do crime. Está disposta a prestar honras militares á bandeira italiana e a proceder a um inquerito ao assassinio, com o auxilio do adido militar italiano, coronel Perrone, sem comtudo ela se considerar responsavel pela sua segurança pessoal. Mussolini, na sua nota, declarou que deixava ao governo grego a liberdade de aceitar as suas reclamações ou rejeita las e aceitar as consequencias, mas não toleraria discussão.

Uma decisão

que é contraproducente

O governo grego só parcialmente aceita a satisfação pedida por Mussolini, pelo que se torna a resposta grega insuficiente aos olhos do governo italiano e da opinião publica. Causou profunda estranheza que o governo grego pretextasse que a pena capital não existe no seu paiz para fugir á execução da pena de morte nos criminosos. Tal decisão é contraproducente para um gabinete que iniciou a sua carreira pela execução dos seus adversarios politicos. — (R.)

OS GRANDES CRIMES

Assassinatos

MISTERIOSOS

na capital austriaca

Um processo cujas testemunhas têm sido todas envenenadas

A população de Viena anda ha meses alarmada com um extranho caso que se está dando naquela capital, sem que até agora tenha sido possivel encontrar para ele uma explicação segura. Trata-se de crimes misteriosos de assassinio, praticados em condições absolutamente inusitadas e das quais já foram vitimas, quasi todas por envenenamento, nada menos de onze pessoas, testemunhas de um processo celebre. Quem é o criminoso? Ninguem o sabe. O que se sabe e o que se vê é que as testemunhas, á medida que vão depondo, vão aparecendo mortas aqui ou acolá, umas na sua propria casa, outras nos hoteis ou nos restaurantes por onde acidentalmente passam.

Ha tempos, um empregado dos Caminhos de Ferro de Klausemburg (Transylvania), um romeno chamado José Mold, foi julgado num tribunal de Viena pelo crime de furto. Já durante o processo cinco das testemunhas que haviam deposto contra o sinistro personagem, entre elas um irmão do proprio acusado, appareceram mortos certo dia, parece que por envenenamento.

Até aqui, tem-se a impressão de que foi o criminoso quem as assassinou por vingança. Mas se Mold voltou a ser preso e preso se conserva, e as testemunhas do novo processo continuam, como as do anterior, a ser vitimas tambem do misterioso braço que, umas após outras, as vai atirando desta para melhor?!

Jose Mold está ainda no carcere, desta feita para dar contas á justiça do crime que se lhe imputa, de envenenador. Mas as mortes suspeitas continuam, apesar disso; e já vai em onze o numero dos que tombaram.

Um empregado dos referidos Caminhos de Ferro de Klausenburg, teestemunha a audacia do depoimento. tambem, estava fumando tranquilamente um cigarro, caiu como fulminado, vindo depois a averiguar-se que o tabaco estava impregnado de qualquer substancia nociva.

Dois dias após, Elegor Petruhan, agente da policia secreta, encarregado duma diligencia que se relacionava com a prisão de Mold, mal teve tempo de a iniciar. Morreu subitamente, quando almoçava num restaurante. Foi-se analisar a comida, e verificou-se que continha uma doze de veneno capaz de matar 50 pessoas. Elegor Petruhan recebera momentos antes um telegrama apocrifo do primeiro ministro rumeno intimando-o a desistir da missão que lhe fôra confiada.

No ultimo domingo, outro; uma testemunha ainda. Tinha ido depôr na vespera. Entrou num café, e, momentos depois caia num estado de insensibilidade de que nunca mais se curou nem parece que venha a curar-se. A policia constatou que o café continha, igualmente um veneno qualquer.

Como se explica isto? De que extranha influencia dispõe o bandido para lhe ser possivel, mesmo preso, libertar-se assim de quantas pessoas apareçam a querer fazer prova dos delictos de que a justiça lhe pede contas?

Por emquanto ninguem foi capaz de o perceber.

Parece, no entanto—e a versão tem quê de acerto,—que no processo de Mold está implicado grande numero de altas personalidades e que a propria policia, para as salvar, teria decidido salvar tambem o sinistro malfeitor, fazendo desaparecer as testemunhas de acusação.

O caso é que, até agora, ainda nenhuma depôz que não pagasse com a vida

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS

MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO

Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.

As principais oficinas d'este genero no paiz

PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS

ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS

LISBOA — 103, L. Duas Egrejas PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

Automoveis «BIGNAN»

Acreditada marca vencedora de varias provas internacionaes

1.º premio — Grand-Prix turismo, Bruxelles 1922

1.º premio — Classificação geral, Gran-Prix, S. Sebastian 1923

Detentor «record» do mundo — Grand-Prix resistencia 24 horas — 86 kilometros á hora

SAUER

Das melhores espingardas do mundo Aço Krupp

— GRANDE STOCK —

UNICOS AGENTES:

Pereira de Carvalho, Ltd.

Tel. 3329 16, Largo do Carmo, 17

NOTICIARIO DE LONDRES

A RUSSIA

sovietista

NOMEOU

o seu representante

na capital britanica

LONDRES, 1

Ontem foi oficialmente anunciado que o Governo Britanico deu instruções ao representante comercial britanico em Moscow para informar o Governo dos Soviets de que a nomeação de Rakowsky para chefe da delegação comercial russa em Londres foi aprovada, depois de diplomaticamente terem sido aplanadas as dificuldades que haviam surgido para a concessão do visto no seu passaporte.— (L.).

Uma viagem

de investigação scientifica

LONDRES, 1

Com o fim de fazer largas investigações scientificas em varios ramos da sciencia, largará de Darmouth pelos fins de Outubro o «yacht» «Saint George» para um cruzeiro através do Pacifico. Durará aproximadamente 10 meses e aportará aos seguintes portos: Panamá, Galapagos, Pitcarn, Manga, Reva, ilhas Gambier, em varios da Australia, nas ilhas de Cook, Tahiti, Rangiroa, Marquezas e ilhas de Cocos. Serão percorridas cerca de 21.000 milhas. Um bom numero de sabios notaveis tomarão parte na expedição e espera-se que se obterão importantes resultados. Será empregada a sonda de som com a qual será possivel marcar com grande cuidado o fundo do Oceano Pacifico que está constantemente mudando. Entre outros assuntos será estudada a migração das baleias. — (R.)

As eleições

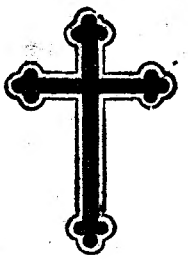
no Estado livre irlandês

LONDRES, 1

Eis os resultados conhecidos hoje, ás 11 horas, das eleições no Estado Livre da Irlanda:

Governamentais, 53; republicanos, 37; agricolas, 12; independentes, 16; e trabalhistas, 14.

Faltam ainda os resultados de 17 circulos. — (L.)



Manuel Caldeira

AGRADECIMENTO E MISSA

D. Adelaide Ogueia Caldeira, Vicento Marques Caldeira, D. Carolina Ogueia.

Agradecem reconhecidos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral do seu presado marido, irmão, e cunhado, pedindo desculpa de qualquer omissão nos agradecimentos por ignorarem muitas moradas, e participam que no dia 3 do corrente, pelas 11,30 horas mandam rezar na paroquial igreja do Sacramento, uma missa sufragando a alma do extinto, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem honrar com a sua presença, este piedoso acto.

SCALABITANOS

Deliciosissimos licores! Soberba apresentação!

DEPOSITO GERAL Telef. C. 1196

RUA AUGUSTA, 70, 2.º

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

TRIBUNAIS

O caso

dos tiros

na cidade de Leiria

em 19 de Outubro

A 2.ª audiencia para julgamento dos [illegible] implicados no [illegible] contra o industrial sr. Alfredo da Silva, [illegible] ás 13 horas.

A primeira testemunha sr. Pedro Alves Domingues declara que foi devido á [illegible] oficiais que se encontram [illegible] tenente-coronel sr. Lacerda, [illegible] as agressões ao sr. Alfredo da Silva.

O 1.º [illegible] Gabriel Pereira Leal descreve [illegible] os acontecimentos.

[illegible] é largamente instada pelo promotor, defensores e membros do juri.

O sr. Tavares da Silva:

—Esteve no hospital, quando o sr. Alfredo da Silva foi operado?

—Sim, senhor.

—Nesse caso viu lá o José Maranelo...

—Estava a conversar com o sr. Alfredo da Silva.

A testemunha Virgilio Costa Rosa, sargento ajudante, conta como se deram os factos na Praça Rodrigues.

O major sr. Alpedrinha:

—Qual foi a atitude do Ferrão?

—Defendeu como poude o sr. Alfredo da Silva.

O promotor:

—Então a atitude do Ferrão era de verdadeira defensiva?

—Sim, senhor.

Nesta altura surge um incidente entre o promotor sr. general Carmona e o major sr. Alpedrinha, defensor do réu Ferrão, visto o sr. promotor não ter ouvido bem umas palavras daquele senhor.

O presidente convida o major sr. Alpedrinha a reproduzir as suas considerações.

O major sr. Alpedrinha diz que apenas disse á testemunha para contar os factos nos mesmos termos da primeira vez, para evitar reparos da parte de dois dos senhores jurados, que mais se teem salientado com preguntas.

O sr. promotor declara que por vezes se tem irritado mais do que nos outros julgamentos, visto as testemunhas se [illegible] constantemente.

Pareceu-lhe há pouco que o major sr. Alpedrinha se lhe dirigira. Dá-se por satisfeito com as explicações.

* * *

Como não houvesse mais testemunhas, foi encerrada a audiencia, devendo recomeçar no proximo dia 5, visto aguardar-se a chegada de 5 testemunhas de Leiria.

Tauromaquia

Realiza-se no proximo domingo em Setubal, uma explendida corrida nocturna, que deve resultar brilhantismo.

[illegible] touros da Casa Cadaval, sr. Posser de Andrade, Godinho Mendes e Correia de Castro, sendo cavaleiros os srs. D. João de Mascarenhas (Fronteira) e Eduardo de Macedo e bandarilheiros os melhores dos nossos profissionais.

Haverá comboios para regresso, que sairão de Setubal ás 0,30 minutos, para Lisboa, Seixal, Aldegalega e Alcacer do Sal.

Teatro Nacional

Deve ser publicada no «Diario do Governo» de segunda feira a portaria nomeando administrador da Sociedade Artistica do Teatro Nacional, o escritor teatral sr. Lino Ferreira.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432—Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»)

UMA OBRA QUE SE IMPÕE

A assistencia

na freguezia das Mercês

A Junta conta com o auxilio dos paroquianos e do Estado

Um facto verificado todos os dias e que, por isso, não pode sofrer a minima contestação, é que os serviços da assistencia em Lisboa quasi se não fazem sentir.

Ha muita miseria, muita pobresa, muita fome, muita lagrima, muito farrapo, muita dôr, por essas ruas, por essas travessas, por esses becos—onde o sol parece poisar a medo, ele que, quando nasce é para todos—no dizer simplista do povo.

Lisboa está uma cidade de mendigos, de mulheres de má nota que as doenças irremediaveis arruinaram, de crianças enfesadas que nunca beberam bom ar, de pobres mães esqueleticas sem leite para dar de mamar aos filhos, um horror, uma tela pintada pelo genio da propria desgraçada.

Foi pensando nisto, e no que poderia ser realisado em beneficio dos serviços de assistencia, que hoje ouvimos o sr. Dario Novoa, da Junta da Freguezia das Mercês, que está empenhado numa bela obra, por todas as razões merecedora de todo o nosso carinho.

—Trata-se duma larga obra de beneficencia—diz-nos o sr. Dario Novoa. Ninguem melhor do que as juntas de freguesia, que passam atestados de pobreza, de residencia, de estado e de moral civil—para conhecer a miseria que alastra pela cidade, e para a dimição da qual todos os nossos esforços devem concorrer.

—Mas, de concreto, o que tencionam realisar?

—Dar execução ao programa minimo da obra de assistencia empreendida pelas juntas de freguesia de Lisboa, como protecção ás crianças, á mulher gravida, aos enfermos, velhos, etc.

—E para isso contam?

—Com o auxilio valioso de muitos dos nossos paroquianos, com o do Estado, e para este contribuirá a acção do deputado e antigo ministro do Trabalho, sr. Bartolomeu Severino, presidente da junta, e com a verba de 3 % sobre as contribuições predial e industrial. Isto, já se vê, independentemente de festas a realizar, e que serão uma boa fonte de receita.

—E a beneficencia será feita...

—Organizando comissões por arruamentos, que serão elos de ligação entre a junta e os paroquianos. E' tambem intento nosso espalhar, pelas paredes, maximas de boa economia, ensinando o povo a administrar melhor o seu minguado peculio.

—Disse-nos que contava com o auxilio de muitos paroquianos...

—E' verdade. Entre eles convem citar as senhoras Condessa de Fiealho e D. Maria Domingas Sousa Coutinho, os jornalistas senhores Avelino de Almeida, D. José Paulo da Camara, Luís Derouet, Acurcio Pereira, etc., o tão conhecido benemerito Antonio José de Carvalho, e ainda o dr. Julio Dantas, dr. José de Castro, Fernando Formigal de Morais, Ferreira Pinharanda, o dr. Fernando de Castro, alem de outros que a memoria não lembra agora. Está claro que, entre as pessoas com que contamos, algumas das quais ficam apontadas, figuram os membros da junta transacta e que, certamente, acolherão a nossa obra com a maior simpatia.

—A area da freguesia é grande, não é verdade?

—Será—bastante grande. Pelo censo de 1911—o ultimo se não estou em erro—existiam 3.017 fogos—e uma população, de facto de 12.735 habitantes. Temos muito, pois, que trabalhar.

Como se trata de um trabalho de aproximação de todos, temos esperança de que alguma coisa de bom resultará da nossa vontade e do nosso esforço.

O crime do Rossio

Prosseguem as investigações

Pouco se póde adeantar ácerca das investigações a que a policia procedeu, sobre o crime praticado ante-ontem á noite no Rocio em que foi vitima o auxiliar da P. S. E. Antonio Duarte.

A policia guarda o maior sigilio.

O criminoso Daniel Severino, continua rigorosamnte incomonicavel, continuando a declarar não ter cumplices.

Sociedade Protectora dos Animais

Tomou ontem posse a Direcção da Sociedade Protectora dos Animais, que em Assembleia Geral, de 25 passado, foi reconduzida nos seus cargos. O acto de posse realizou-se com toda a solenidade, tendo discursado o sr. dr. Candido de Figueiredo, o Presidente da Direcção, o sr. Carlos Esteves, o sr. Eduardo Parmezano, sr. Freire da Cruz, sr. Verissimo de Almeida, sr. Mirandela, e o sr. dr. Silva Freire, afirmando todos estes senhores o seu firme proposito de continuar persistentemente a obra iniciada pela Direcção finda.

No Canal da Mancha

Naufragio

dum vapor de pesca francês

LONDRES, 1

A perda do vapor de carga francês «Deputé Emile d'Oriant», durante a violentissima tempestade que passou durante a manhã de ontem no canal, foi confirmada pelas autoridades maritimas. Um navio inglês recolheu durante a noite um bote com cinco tripulantes do navio afundado. Os restantes 19 morreram afogados.—(L.)

Interrogatorio dum bombista

Na P. S. E. foi hoje largamente interrogado o conhecido bombista José do Amaral, que é acusado de ter lançado bombas contra um carro electrico na Avenida Antonio Augusto de Aguiar, por ocasião da ultima greve.

O Amaral nega a acusação que lhe é feita, tendo sido acareado com o bombista José de Almeida Figueiredo, que o acompanhava na ocasião do atentado, acareação esta que não deu resultado.

O «cheque cruzado»

A direcção da Associação Comercial de Lisboa conferenciou, hoje, com o sr. ministro das Finanças, acêrca da criação do «cheque cruzado», medida que, segundo consta, foi posta de parte, por representar aumento de circulação fiduciaria.

Alto comissario de Moçambique

Deve na proxima semana assinar perante o sr. ministro das Colonias, o compromisso de honra, o Alto Comissario de Moçambique sr. Azevedo Coutinho.

A campanha do Sul d'Angola

Por noticias recebidas hoje de Loanda, sabe-se que o Alto Comissario deu á povoação de N'Ghiva, o nome de Vila Pereira d'Eça.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

GUERRA?

A ilha

de Corfu

foi ontem ocupada

pelos italianos

ROMA, 1

Em consequencia da recusa grega em aceitar por completo o «ultimatum», o governo italiano decidiu ocupar imediatamente a ilha de Corfu, declarando oficialmente que o faz como uma tomada de garantia e nunca como um acto de hostilidade contra a Grecia.

Durante o desembarque na ilha, que foi protegido pelo fogo dos navios italianos, contrabatendo o fogo feito pela guarnição grega da ilha, as tropas de desembarque tiveram 15 mortos e numerosos feridos.

Após a ocupação total da ilha, o que se fez ás 16 horas, o general italiano que comanda as forças desembarcadas publicou uma proclamação acentuando perfeitamente que a ocupação tem um caracter pacifico e temporario.

As granadas italianas mataram alguns refugiados e incendiaram algumas habitações.

As comunicações maritimas com a Grecia foram completamente suspensas.—(Especial).

O que se passou

na ocupação da ilha de Corfu

ROMA, 1

O conselho de ministros, reunido ontem, aprovou as providencias a tomar em face da situação italo-helenica, creada pela recusa grega em aceitar os três pontos do «ultimatum», que se referem ao inquerito imediato no local do massacre da missão italiana, á execução capital dos seus autores e ao pagamento da indemnisação de 50 milhões de liras.

Em conseqnencia da resposta grega, o governo italiano decidiu empregar medidas coercivas e, neste sentido, a esquadra italiana recebeu ordem de se dirigir ao Pireu e ocupar a ilha de Corfu.

Assim, o caça-torpedeiros «Premuba» iniciou a acção, intimando a guarnição de Corfu a entregar-se. Como o governador grego se recusasse a isso, a ilha foi bombardeada e desembarcadas forças, que se apoderaram da ilha.—(L.)

O bloqueio

de toda a costa grega?

ROMA, 1

As tropas italianas desembarcaram na ilha de Somos. De fonte fidedigna consta que está iminente o bloqueio de toda a costa grega pela esquadra italiana.

A Grecia

em estado de guerra

ATENAS, 1

Em consequencia da ocupação da ilha de Corfu, o governo grego proclamou o estado de guerra em toda a Grecia e telegrafou á Sociedade das Nações, pedindo a sua intervenção.—(L.)

A Italia

chamou já as reservas

ROMA, 1

Duas classes da reserva do exercito foram chamadas ás fileiras. Todos estes movimentos de forças se realisaram imediatamente após a recepção da negativa formal da Grecia ao «ultimatum» da Italia.